

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redebahia.com.br

Depois de quase quatro meses de pandemia, Salvador começa a esquematizar os primeiros passos para a retomada das atividades econômicas. O planejamento foi divulgado na manhã de ontem, em entrevista coletiva conjunta do governador Rui Costa (PT) e do prefeito ACM Neto (DEM). Os setores foram divididos em três grandes grupos e cada um vai começar a funcionar de acordo com a taxa de ocupação dos leitos para pacientes com covid-19.

As regras são simples. Até a última segunda-feira (6), Salvador estava com 79% dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ocupados. A primeira fase será ativada quando esse número cair para 75% e permanecer assim por cinco dias seguidos. Governo e prefeitura estimam que isso irá ocorrer até o final do mês de julho, porque novos leitos serão inaugurados nos próximos dias.

Quando a taxa estiver em 75% vão poder voltar a funcionar as atividades econômicas da fase 1: shoppings centers, centros comerciais, lojas com mais de 200 metros quadrados, templos religiosos e igrejas e drive in. A reabertura não significa liberação total. Os shoppings, por exemplo, vão funcionar de segunda-feira a sábado, das 12h às 20h. E as lojas de rua de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h.

Segundo o prefeito ACM Neto, o objetivo é evitar tumulto no transporte público. "A gente foi escalonando os horários exatamente para não haver confusão no transporte público de uma vez só. Estamos tentando escapar dos horários de pico. Vejam que a abertura e o fechamento dos shoppings acontecem antes e depois do horário de pico para não combinar com outras atividades econômicas e não gerar confusão no transporte público", afirmou o gestor.

Ainda no exemplo dos shoppings, as praças de alimentação vão operar apenas no sistema delivery e de take away (quando o cliente retira o alimento no restaurante). Não será permitido, ao menos nessa primeira fase, que as pessoas ocupem mesas e cadeiras para lancha ou almoço.

Os estacionamento acima de dez vagas só poderão operar com 50% da capacidade, e os shoppings terão que respeitar o limite de 5 metros quadrados por pessoa em cada loja. Todos os trabalhadores precisam ser testados para a Covid-19 a cada 21 dias. Os shoppings terão responsabilidade solidária pelo cumprimento dos protocolos junto aos lojistas.

FASE 2

Quando o número de leitos ocupados em Salvador estiver em 70%, e permanecer assim por cinco dias seguidos, será o



Veja como vai ser a retomada econômica

Governo e prefeitura apresentam protocolos e critérios para a reabertura das atividades comerciais

momento de ativar a fase 2. Reabrem academias de ginástica, barbearias, salões de beleza, centros culturais, museus, galerias de arte, e tem início a etapa 2 da primeira fase. Será nesse momento também que bares e restaurantes voltarão a funcionar.

A terceira e última fase só vai entrar em operação quando a taxa de ocupação estiver em 60% e permanecer assim por cinco dias consecutivos. Aí entram em funcionamento par-

ques de diversão e temáticos, teatros, cinemas, casas de espetáculos, clubes sociais, recreativos e esportivos, e centros de eventos e convenções.

A divisão das atividades nessas três fases levou em consideração o risco de transmissão do novo coronavírus e a importância econômica de cada uma delas. Mas o governador e o prefeito frisaram que cada seguimento tem protocolos específicos de funcionamento que terão que



“ Não tenho dúvida que a decisão de fazermos um protocolo conjunto foi a mais acertada. Poucos estados e capitais juntaram as suas equipes técnicas para apresentar um único plano ACM Neto

Prefeito de Salvador



“ O número (ocupação de leitos de UTI), apesar de ter se estabilizado, continua muito alto. Por isso, não podemos nos desmobilizar, e contamos com o apoio e compreensão da sociedade Rui Costa

Governador da Bahia

ser seguidos à risca, e que caso haja necessidade o serviço pode voltar a ser suspenso.

PRAIAS E ESCOLAS

No caso das praias e das escolas, a prefeitura informou que está sendo feita uma análise à parte e que essas atividades terão protocolos independentes das três fases anunciadas ontem. ACM Neto contou que o planejamento foi feito em conjunto pelas equipes da prefeitura e do go-

verno, e finalizado na manhã do último domingo.

“ Não tenho dúvida que a decisão de fazermos um protocolo conjunto foi a mais acertada. Poucos estados e capitais do Brasil juntaram as suas equipes técnicas para apresentar um único plano. Os últimos dias foram de muito trabalho e muito diálogo, e gostaria de agradecer as equipes da prefeitura e do governo do estado pelo resultado. O protocolo que será me-



NARA GENTIL

CRONOGRAMA

● **Primeira fase** Será acionada quando a taxa de ocupação dos leitos de UTI ficar abaixo de 75%. O que abre: shopping, comércio de rua acima de 200 m², templos religiosos e igrejas e drive in.

● **Segunda fase** Será acionada quando a taxa de ocupação dos leitos de UTI ficar abaixo de 70%. O que abre: academias de ginástica, barbearias, salões de beleza, centros culturais, museus, galerias de arte, lanchonetes, bares e restaurantes.

● **terceita fase** Será acionada quando a taxa de ocupação dos leitos de UTI for menos menor do que 60%. O que abre: parques de diversões e parques temáticos, teatros, cinemas e demais casas de espetáculos, clubes sociais, recreativos e esportivos e centros de eventos e convenções.

● **Regras gerais do protocolo** Manter distância mínima de 1,5m entre qualquer pessoa; Demarcar no chão as posições de fila e assentos de espera/atendimento; Limitação de acesso aos elevadores a 30% da capacidade; Disponibilizar kit completo para higienização nos banheiros, dentre outras

● **Estamos seguros de que os shoppings estão preparados para receber as pessoas com toda a segurança e com todas as recomendações das autoridades sanitárias**
Edson Piaggio

Coordenador regional para o estado da Bahia da Abrasce

● **Entendemos que Salvador tem uma capacidade de reabrir suas atividades com toda a cautela possível. Estamos há 4 meses com nossas empresas fechadas**
Carlos Andrade

Presidente da Fecomércio

● **A análise precisa ser sobre o colapso da saúde, mas também um colapso das empresas, que vai depender ainda de novas formas de consumo. Achar essa equação é o desafio**
Luiz Henrique do Amaral

Presidente executivo da Abrasel-BA

● **Se tenho UTIs com 80% seria uma incongruência abrir o comércio porque pessoas em estado grave poderiam não ter atendimento e mais gente pode morrer**
Nilse Querino

Infectologista

Shoppings vão medir temperatura dos clientes

O coordenador regional para Bahia da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), Edson Piaggio, afirmou ao CORREIO que a entidade já havia preparado um protocolo, que recebeu o aval da equipe de infectologia do Hospital Sírio-Libanês, apontando diretrizes de funcionamento para os shoppings, que, nas palavras dele, oferece "um dos lugares mais seguros que se pode ir".

O protocolo encomendado pela Abrasce prevê medição de temperatura de todos no shopping, orientação e informação de como se comportar no interior e fora das dependências dos estabelecimentos e limitação no fluxo de pessoas dentro dos corredores e no interior das lojas.

Já o presidente da Federação do Comércio (Fecomércio-BA), Carlos Andrade, entende que Salvador tem infraestrutura para reabrir suas atividades da primeira fase antes dos 75% e diz que durante os próximos cinco dias vai tentar negociar com município e estado uma revisão desse número.

"Nós priorizamos a vida e valorizamos que todas as equipes do poder público estão dialogando conosco. No entanto, entendemos que Salvador tem uma capacidade de reabrir suas atividades com toda a cautela possível", diz.

O prefeito ACM Neto disse que as decisões que estão sendo tomadas pela prefeitura e governo do estado são técnicas, acompanham os critérios científicos. "Não é a minha vontade como gestor, a vontade do governador. A nós cabe mediar", explicou Neto. "O foco é assegurar que não haja falta de leito hospitalar para atender a todos os pacientes que precisem".

ACM Neto anunciou que com ajuda do governo vai aumentar em 75 leitos de UTI para covid-19 em Salvador. A prefeitura vai disponibilizar os respiradores e ajudar nos custos para instalar 25 leitos no hospital de campanha na Arena Fonte Nova. Ele destacou também que serão disponibilizados 350 leitos clínicos para tratamento de pacientes com problemas respiratórios;

lhor para todos, para a compreensão geral da sociedade, para os setores diretamente afetados pelas decisões comuns, e acima de tudo para dar segurança e transparência a todas as decisões que serão tomadas de agora em diante", afirmou o prefeito.

Dentre as regras do protocolo geral que todos os setores autorizados a funcionar devem seguir estão: manter distância mínima de 1,5m entre qualquer pessoa; demarcar no chão as posições de fila e assentos de espera/atendimento; viabilizar atendimento diferenciado para grupos de risco; instalar barreira de acrílico no caixa; disponibilizar kit completo para higienização nos banheiros (álcool em gel a 70% e/ou preparações antissépticas ou sanitizantes de efeito similar, além de sabonete líquido e toalhas de papel não reciclado), dentre outras.

CENÁRIO

O governador Rui Costa foi o primeiro a falar na coletiva e apresentou dados positivos. Ele disse que, atualmente, a Bahia ocupa o 21º lugar em total de contaminados para cada 100 mil habitantes, na comparação dos 26 estados e Distrito Federal.

São 593 casos para cada 100 mil moradores. O governador afirmou também que apesar de o estado corresponder a 7% da população brasileira, somente 3,3% do total de óbitos no país aconteceram na Bahia. Mas o governador

Fase Um de retomada das atividades econômicas em Salvador prevê reabertura de shoppings centers e grandes lojas

chamou atenção para outro ponto.

"Estamos há mais de 30 dias mantendo um padrão de crescimento no número de casos que tende à estabilização na Bahia. O problema é que estamos em um patamar muito alto, apesar da taxa de contaminação estar baixa, ainda não entramos em uma curva de declínio dos casos absolutos e de óbitos, ainda não houve retração expressiva da demanda de leitos. Precisamos que a pessoas sejam conscientes, usem a máscara, respeitem o isolamento e procurem o serviço médico antes que o caso se agrave a ponto de precisarem de um leito de UTI", afirmou.

O governador Rui Costa falou também sobre o impacto das aglomerações durante as festas juninas. Segundo ele, em 20 cidades, o aumento no número de casos foi de 100%, e outros 30 municípios tiveram crescimento de até 60% na quantidade de doentes.

"As pessoas que se encontraram em suas casas, em seus sítios e comunidades, para fazer algum tipo de confraternização em família, e tiveram contato com alguém contaminado, logo apareceram contaminadas. Então, tivemos crescimento de casos em muitas cidades da Bahia, algumas com taxas bastante expressivas. Isso não foi suficiente, felizmente, para mudar a média estadual, mas impactou a realidade de muitos municípios", disse o governador.

Sindicato defende distribuição de protetor facial

O Sindicato dos Comerciantes em Salvador vê com cautela as medidas anunciadas ontem. Diretor jurídico do órgão, Alfredo Santiago entende que as medidas ainda são insuficientes para garantir um ambiente de trabalho seguro. "Seria mais eficaz a distribuição das máscaras e do protetor facial para trabalhadores e consumidores, dessa forma o vírus não circulará pelos shoppings e nos ônibus, permitindo uma estabilização nas taxas de ocupação dos leitos", afirma o sindicalista.

O sindicato alega que há relato de trabalhadores do drive thru e de comércio de calçados que foram contaminados, portanto entendem que é necessário ter protocolos e garantia de equipamentos. Temos uma preocupação que os pequenos lojistas não terão como arcar com esses custos, estão sem fluxo de caixa e como irão fornecer os EPI's, do álcool em gel, higienização e da testagem de 21 em 21 dias? Essa obrigação tem que ser dos shoppings pelo menos nesses primeiros meses", aponta Alfredo Santiago.

A preocupação com a periodicidade das testagens também é presente no depoimento de Paulo Motta, presi-

dente do Sindicatos dos Lojistas da Bahia (Sindilojas). Mas esse não é o único incômodo. Motta alega que o protocolo surge como uma medida inconsistente porque não tem uma referência clara de "de como as empresas vão poder se adequar e sobreviver às exigências" impostas pelo Plano de Reabertura".

"Condiçãoado a [retornar após] uma redução de taxa, não há nem como a gente projetar e se organizar sobre quando poderemos entrar em funcionamento. Como negociar com fornecedores, comerciantes sobre quando funcionar? Se você compra a mercadoria e fica indefinida a entrada em funcionamento você perde o que negociou com o fornecedor", diz Motta.

Presidente executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel-BA), Luiz Henrique do Amaral, diz que o setor está acompanhando atentamente a discussão sobre a retomada, mas defende que o entendimento sobre esse processo junto ao poder público deve não só se basear "em critérios de saúde para salvar vidas, mas garantir também a sobrevivência das empresas".